

**Encontro musical como estratégia de cuidado para a promoção da humanização em uma instituição de longa permanência para idosos**

**Music Encounter as a care strategy for the promotion of humanization in a long-stay institution for elderly**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-202

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 05/10/2020

**Alana Galvão Costa Guimarães**

Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)-Campus Macaé. Pós-graduada em Enfermagem Gerontológica pela Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes, nº 50 - Bairro Granja dos Cavaleiros - Macaé – RJ.

CEP: 27930-560.

E-mail: alana.costa@outlook.com

**Rafael Monte Nero**

Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)-Campus Macaé.

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes, nº 50 - Bairro Granja dos Cavaleiros - Macaé – RJ.

CEP: 27930-560.

E-mail: rafaelmnero@gmail.com

**Laryssa Cunha Portela**

Estudante do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)-Campus Macaé.

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes, nº 50 - Bairro Granja dos Cavaleiros - Macaé – RJ.

CEP: 27930-560.

E-mail: lary-portela@hotmail.com

**Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets**

Doutor em Enfermagem e Biociências. Professor adjunto do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)-Campus Macaé.

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes, nº 50 - Bairro Granja dos Cavaleiros - Macaé – RJ.

CEP: 27930-560.

E-mail: masterufrj@gmail.com

**Fátima Helena do Espírito Santo**

Doutora em Enfermagem. Professora associada do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem Gerontológica da UFF.

Endereço: Rua Dr. Celestino, 74 – Centro, Niterói – RJ.

E-mail: fatahelen@gmail.com

**Leila Brito Bergold**

Enfermeira e musicoterapeuta. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora adjunta da UFRJ-Campus Macaé.

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes, nº 50 - Bairro Granja dos Cavaleiros - Macaé – RJ.

CEP: 27930-560.

E-mail: leilabergold@gmail.com

**RESUMO**

Objetivos: descrever a implantação e implementação de Encontros Musicais em uma Instituição de Longa Permanência; discutir a relação dos Encontros Musicais com o processo de humanização da assistência. Metodologia: Pesquisa Convergente Assistencial em que foram realizados 2 grupos em uma ILPI, de setembro e outubro de 2018, com 4 encontros mensais cada. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus UFRJ-Macaé, nº 2.057.352. Resultados: 14 idosos participaram. Os temas mais abordados pelos idosos foram: história de vida e relacionamentos amorosos. Conclusão: os Encontros Musicais podem ser um recurso a ser utilizado para a promoção da humanização da assistência no espaço da ILPI.

**Palavras-chave:** Instituição de Longa Permanência para Idosos, Música, Humanização da assistência.

**ABSTRACT**

Objectives: describe the implantation and implementation of Musical Encounters in a Long Term Institution; discuss a relationship between the Music Encounters and the humanization process of assistance. Methodology: Convergent Care Research in which 2 groups were held at an LTCF, from September to October 2018, with 4 monthly meetings each. The research project was approved by the Research Ethics Committee of the UFRJ-Macaé Campus, nº 2,057,352. Results: 14 elderly people used. The topics most addressed by the elderly were: life history and love relationships. Conclusion: Musical Encounters can be a resource to be used to promote the humanization of assistance in the ILPI space.

**Keywords:** Long Term Care Institution for the Elderly, Music, Humanization of Assistance.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS, até 2025 o Brasil será o sexto país com maior número de idosos: pessoas com idade maior que 60 anos. Com o aumento no número desses indivíduos, se multiplicam também as perquirições acerca de suas condições de vida e das necessidades de cuidados que eles manifestam. Pessoas na fase idosa se encontram em maior fragilidade devido ao risco aumentado de desenvolvimento de doenças crônicas, neuropsiquiátricas, deficiências físicas por quedas e dificuldade de desempenho de atividades diárias (WHO, 2005).

O envelhecimento populacional traz uma maior incidência de doenças crônico-degenerativas e necessidade de cuidados que nem sempre podem ser fornecidos pelos entes familiares. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) se caracterizam como uma alternativa não-familiar para suprir as necessidades de cuidado dessa população (Oliveira; Tavares, 2014).

O distanciamento familiar e a necessidade de adaptação ao novo ambiente causam prejuízos à qualidade de vida do idoso. Isto nos conduz à reflexão de que cuidar da saúde e da qualidade de vida deste sujeito é também prezar por sua autonomia, dignidade e identidade. Para preservar a autonomia e a qualidade de vida de idosos institucionalizados é importante preservar sua memória.

A memória, como objeto de investigação científica, tem sido abordada por diversos estudiosos ao longo do tempo. No século XIX Henri Bergson apresentou, através de sua obra *Matière et mémoire*, a memória como conservação do passado, um elemento latente e inconsciente que se vinculava ao presente através do hábito e que se dicotomizava em memória hábito e imagem-lembrança, a memória pura. Com Maurice Halbwachs esses conceitos foram relativizados, surgindo o conceito de memória social. É a partir das experiências ao longo da vida, inevitavelmente inseridas num contexto coletivo, que as memórias são evocadas, é o presente que solicita a recuperação do passado (Bosi, 1979a).

O crescente envelhecimento populacional demanda a implementação de estratégias para a promoção do bem-estar e qualidade de vida do idoso. Isto deve ser realizado considerando as diversas nuances em que o sujeito pode estar inserido, desde o ambiente domiciliar até o institucional, em diversos contextos culturais e socioeconômicos. As ILPI são um recurso a famílias que nem sempre se propõem a - ou tem condições de - manter o cuidado de seus idosos, sendo também o refúgio de indivíduos solitários, sem qualquer rede de apoio (Salcher; Portella; Scortegagna, 2015).

A realização de atividades que visem a estimulação cognitivo e convívio social se mostram fundamentais para a manutenção da qualidade de vida do idoso institucionalizado, distante de suas origens sociais e familiares. Dentro desse espectro de atividades de encaixam aquelas direcionadas à preservação da memória e valorização da identidade do idoso. O estímulo à memória se constitui como um facilitador para a realização de atividades de vida diária, uma vez que estabilizam as funções cognitivas, retardando o avanço do processo demencial. Além disso, as atividades grupais também podem melhorar o estado de humor e interação social, reduzindo sintomas depressivos (Fonseca, et al, 2016).

O envelhecimento é um fenômeno que apresenta necessidade de abordagem multi e interdisciplinar que proporcione atenção integral à saúde do idoso. No Brasil, as ILPI - que atendem, principalmente, indivíduos de baixas renda e escolaridade - nem sempre conseguem corresponder a todas as necessidades de cuidado multidisciplinar (Salcher; Portella; Scortegagna, 2015). Junto com as necessidades de assistência física, há necessidade de adaptação ao ambiente asilar e minimização do distanciamento do relacionamento familiar. A desvinculação do meio familiar e social traz consigo prejuízos à qualidade de vida e, conseqüentemente, à saúde do idoso institucionalizado. Nesse sentido, atividades grupais que estimulem a troca de experiências entre os idosos e a formação de novos vínculos podem se caracterizar como promotoras de qualidade de vida e de ressignificação do ambiente asilar (Carvalho; Dias, 2011).

Partindo desta perspectiva, ressaltamos que o descuido com os aspectos subjetivos de um indivíduo fere o princípio da Humanização e tem seus reflexos na saúde do sujeito, uma vez que afetam a autonomia, o autocuidado, a percepção de si e o avanço da demência. O idoso institucionalizado é frequentemente reduzido a seu corpo inativo e improdutivo, sem vontades ou desejos. Deste modo, torna-se fundamental uma perspectiva assistencial que preze pela promoção da autonomia dos sujeitos e de sua qualidade de vida (Silva; Gutierrez, 2018).

A perspectiva humanizada da assistência corrobora com os pilares do SUS, através da Política Nacional de Humanização (PNH), que tem entre seus princípios o respeito ao sujeito e o compromisso com a construção da autonomia (Ministério da Saúde, 2004). Nesse contexto, a música pode ser utilizada como recurso interdisciplinar para promover a humanização da assistência. Para a enfermagem ela pode ser um instrumento para o cuidado na medida em que seu uso promove o conforto, minimização da dor, melhora do estado de humor e integração entre os pacientes (Bergold; Alvim, et al, 2009).

Estudos evidenciam que a música proporciona sensação de bem-estar e segurança tornando o ambiente mais acolhedor. O uso da música pode promover a humanização no ambiente através

da reintegração do sujeito ao convívio social – característica dominante das práticas terapêuticas em grupo – estimulando a comunicação e a memória. Além destes benefícios, há a redução do estresse, melhora na qualidade do sono, aumento na produção de melatonina (Cardoso, et al, 2016), melhora no humor, aumento da plasticidade cerebral e estímulo à neurogênese, destruição de células disfuncionais e benefícios no funcionamento cognitivo (Rohr, 2016).

Os Encontros Musicais (EM) são estratégias de cuidado grupal que envolvem música e diálogo, funcionam como espaços de suporte emocional - de interação e reflexão - que se baseiam na “possibilidade de um ou mais participantes influírem beneficentemente sobre os outros” (Bergold, 2009). Nessa perspectiva, cogitou-se inserir Encontros Musicais em uma ILPI, visando estimular a memória dos idosos e promover a humanização no ambiente asilar.

Os objetivos deste estudo foram descrever a implantação e implementação dos Encontros musicais como estratégia de cuidado a idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e discutir a relação dos Encontros Musicais com o processo de humanização no ambiente asilar.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) de cunho qualitativo, baseada na pesquisa-ação, que tem como característica a participação ativa dos sujeitos da pesquisa e a solução ou minimização de problemas práticos. Na PCA prioriza-se a promoção de inovações no ambiente assistencial, sendo um compromisso do pesquisador a renovação dessas práticas no ambiente de intervenção. O pesquisador deve ser participante do processo de pesquisa e intervenção no ambiente de estudo e várias técnicas de coleta de dados podem ser utilizadas neste processo (Trentini; Paim; Guerreiro, 2014).

A pesquisa seguiu as 5 fases que compõem a PCA: concepção, instrumentação, perscrutação, análise e interpretação. Na primeira fase, foram definidos o tema da pesquisa, seu direcionamento teórico e conceitual. A isto se seguiu a definição das práticas metodológicas na fase de instrumentação, caracterizada pela escolha do público alvo da pesquisa, local de intervenção e escolha da técnica de obtenção de informações. Na fase de perscrutação foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, nas quais os idosos puderam falar de seu contexto sociocultural e de suas preferências musicais. Após as entrevistas foram realizados os grupos de convergência, com observação participante por um auxiliar de pesquisa que registrou a reação dos idosos durante e após a escuta das canções escolhidas, bem como parte dos discursos proferidos pelos sujeitos, em instrumento específico desenvolvido para a pesquisa. O último encontro de cada

grupo foi gravado por áudio - após a autorização dos idosos - para registro fidedigno das avaliações dos participantes, acerca dos EM. Na fase de análise seguiu-se o processo de categorização dos dados e contextualização.

O local selecionado para o desenvolvimento da pesquisa foi uma ILPI filantrópica localizada em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, que conta com 66 idosos, 41 mulheres e 25 homens. Há profissionais voluntários que atuam na instituição e realizam atividades diversas, às vezes utilizando músicas durante as atividades. Além disso há grupos sazonais – geralmente religiosos – que frequentam a instituição. Alguns vão com instrumentos musicais e outros tem cunho lúdico, mas geralmente oferecem orações e músicas de um repertório religioso específico, sem a devida preocupação com a religião a que os idosos pertencem ou com as músicas familiares a eles.

As atividades foram organizadas em 2 grupos, com 4 EM mensais cada. Os grupos se desenvolveram num período de 2 meses, de setembro a outubro de 2018. Os encontros duraram cerca de 1 hora e 30 minutos cada. Os critérios de inclusão foram: idosos de ambos os sexos, lúcidos e residentes na ILPI. Os critérios de exclusão consistiram em: idosos que apresentassem dificuldades de comunicação, sem possibilidade de locomoção até o local em que foram realizados os EM e que tivessem participado de menos de 2 encontros. O primeiro grupo contou com 9 idosos entrevistados e todos participaram dos EM. O segundo grupo contou com 8 entrevistados e apenas 5 participaram dos EM. Ao final, restaram 14 sujeitos participantes: 9 no primeiro grupo e 5 no segundo grupo, sendo que 1 idosa do primeiro grupo também participou do segundo.

Durante cada encontro foram reproduzidas eletronicamente 5 músicas, em média. Os EM foram conduzidos de forma que cada idoso escolheu uma música e em seguida a canção foi reproduzida. Durante a reprodução da música, pesquisador e idosos tiveram liberdade de participar através do canto e da movimentação corporal. Após a escuta, os idosos foram convidados a refletir sobre as lembranças evocadas. As reações dos idosos foram registradas pelo auxiliar de pesquisa no instrumento de avaliação. Ao final de cada encontro foi realizada a avaliação da atividade, através da consulta verbal aos sujeitos. Todas as informações foram registradas. O último encontro de cada grupo, teve seu áudio gravado para registro da avaliação final dos idosos acerca dos encontros musicais.

Para a análise dos dados foi realizada a análise temática de conteúdo, visando promover a compreensão dos dados coletados, responder às questões formuladas na pesquisa e aumentar o conhecimento sobre o assunto estudado (Minayo, 2010). As músicas escolhidas foram categorizadas a partir dos assuntos que emergiram, após a escuta.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus UFRJ-Macaé, parecer nº 2.057.352. A coleta de dados ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Autorização do Uso de Imagens e Depoimentos, que foram devidamente esclarecidos aos participantes. A identidade dos idosos foi protegida através do uso de letras e números: IF para representar as idosas e IM para os idosos, com seus respectivos números para identificação.

### **3 RESULTADOS**

Observamos que a presença majoritária nos grupos 1 e 2 foi feminina (75%), fato este, que pode ser explicado porque a maior parte dos idosos que vivem na ILPI é do sexo feminino. A faixa etária predominante foi entre 70 e 89 anos (78,5%). 50 % dos idosos tem o ensino fundamental de incompleto; 2 (14,2%) relataram não ter frequentado a escola, 2 (14,2%) relataram ter cursado o ensino superior completo e outros 1 (7,1%) o ensino fundamental completo e apenas 2 (14,2%) cursaram o ensino médio.

A maioria dos idosos (78,5%, 11 participantes) declarou renda entre 1 e 2 salários mínimos. Apenas 1 idosa (7,1%) relatou possuir renda entre 4 e 5 salários e 2 idosos (14,2%) declararam não possuir renda. Quanto aos dados gerais referentes ao tempo de institucionalização: a maior parte dos idosos (7 participantes, 50%) vivem na instituição entre 1 a 5 anos. Outros 4 (28,5%) estão em situação de institucionalização há menos de 1 ano, 2 (14,2%) vivem na ILPI entre 5 a 10 anos e apenas uma idosa (7,1%) vive na instituição há mais de 10 anos. Somando-se ambos os grupos foi possível observar a predominância de idosos solteiros (54%) e divorciados (20%).

Foi possível observar que em ambos os grupos, os temas mais abordados durante os EM foram a História de Vida e os Relacionamentos Amorosos, chegando à 16 ocorrências no 4º EM do grupo 1 e 7 ocorrências no 1º EM do grupo 2. No grupo 1 os assuntos relacionados à História de Vida foram citados uma média de 7 vezes e no grupo 2, cerca de 6,5 vezes. Já os Relacionamentos Amorosos foram citados cerca de 2,5 vezes no grupo 1 e 4,2 vezes no grupo 2. Os assuntos menos citados em ambos os grupos foram as Vivências na ILPI, seguido de Processo de envelhecimento e morte, que só foi citado no 2º EM, do segundo grupo.

Através dos relatos dos idosos foi possível identificar que os EM serviram como um meio para que se apresentassem uns aos outros. A partir das escolhas musicais, os participantes relataram momentos marcantes de suas vidas, desde elementos relacionados às histórias de vida e integrantes à memória coletiva como o carnaval e a passagem do corço, até à vida privada e familiar, como relacionamentos amorosos do período da juventude. Isto se deve ao fato de que a



ILPI frequentemente se caracteriza como um lugar de esquecimento e lembrar de situações vividas na própria história fazem com que se sinta parte de algo, de um grupo de pertencimento, que ainda que não exista mais, já compôs uma vida. Lembrar das histórias pessoais e relacionamentos passados é afirmar a própria importância, é sentir-se influência e influenciado por outras vidas.

— *No Ceará passava o corço.... Tinha o corço. Corço é chamado por que em um monte de lugar, um bocado de carro, todo mundo passava jogando serpentina. Isso se chama “O corço” (IM2.3).* Relatado após a marchinha de carnaval, *Cabeleira do Zezé.*

— *Com 13 anos eu arranjei um namorado, que o pai falou que não importava. Só que aí, depois que eu comecei a namorar, o pai ficou muito enjoado... aí eu acabei com tudo. Depois disso eu fiquei muito tempo sem arranjar namorado (IF2.2).* Comentário feito após a escuta da música *Beijinho doce*, cantada por Tônico e Tinoco.

Nos depoimentos anteriores observamos relatos autobiográficos, o primeiro, de caráter histórico/cultural, o segundo, remetendo à um relacionamento amoroso. O carnaval se mostrou um marco cultural muito presente na memória dos idosos, motivador da escolha de músicas e diálogos. As marchinhas que marcaram épocas permeavam as memórias de cada idoso de maneira singular, trazendo à tona memórias de festejos e momentos da juventude.

*Pesquisadora: - Ah, eu já li em livros sobre isso. Que um carro ia atrás do outro na rua e as pessoas iam brincando...*

*IM2.3: - Isso, isso, isso.... Jogando lança perfume ou cheirando lança perfume.*

A categoria *trabalho*, foi abordado apenas por 2 participantes, um IM e uma IF. Para a IF o tema esteve associado ao afeto que cultivara pela patroa e por sua família. Após escolher a música *Trem das onze*, apresentou um relato referente à suas vivências na casa em que trabalhara.

— *Seu Carlos (nome fictício) gritava que não aguentava mais ouvir [...] o seu Getúlio (nome fictício) dizia ‘Ah, eu vou morrer do coração’.* (IF1.4)

Para o IM esteve associado à virilidade e potência sexual, sendo frequentemente associado a relatos de contexto amoroso. O idoso apresentou um relato de uma situação vivenciada com uma funcionária da empresa em que trabalhava, após escolher a canção *Esse cara sou eu*.

— *‘A música induziu para isto!’* — Disse a moça, segundo o idoso — *Aí já que induziu eu parti pra cima, né!* (IM2.3)

No relato a seguir evidencia-se uma memória de longo prazo, referente ao período da infância.

*IM1.5: - Eu fui criado... meus pais “criou nós” dentro de uma igreja. Então “nós gostava” mais de louvor, nós nunca “cantemos” assim... Ahh... eu gostava, assim... de música caipira, Tião Carreiro e Pardinho, Moreno e Moreninho.*

O tema *fé e espiritualidade*, por sua vez, foi encarado pela maior parte dos participantes como *religiosidade*, mais voltada ao dogma e à prática ritualística: *IF1.2: - Foi bom, graças a Deus né! Tem que colocar o nome de Deus primeiro, né!*

O tema *processo de envelhecimento e morte* foi abordado por duas IF. Uma apresentava diagnóstico de episódios depressivos e demência não especificada, trazendo à tona o desejo pela morte e a ideação suicida, temas negligenciados e ainda pouco estudados na população idosa. Pela outra IF o tema foi abordado com um olhar depreciativo sobre a estética feminina no envelhecimento.

— *Mas porquê? (Pesquisadora) — Porque eu não quero estar viva! (IF2.1) — Mas é bom estar vivo, não é? Poder estar aqui juntos e cantar! (Pesquisadora) — Não é não! Eu não gosto de vocês! (IF2.1)*

— *É... não, não é assim, depende se ela tá [...] (IM2.3) — Gorda demais! (IF2.8) — Interrompendo a fala de IF2.3.*

No último encontro, os idosos realizaram uma avaliação dos EM. Segue abaixo, a fala de alguns dos participantes:

— *Eu amei! Gostei das músicas, gostei de tudo o que eles falaram aí, o que eu falei também, né! Porque o que eu falei foi verdade, não é mentira! [...] Pra isso eu vou fazer 84 anos e estou aqui, contando histórias [...] (IF1.8)*

— *O encontro foi muito bom, eu gosto muito disso aí, eu gosto muito de música, eu quero continuar fazendo mais, e fora desses encontros eu me encontrei na música, tá! E graças a vocês, eu estou aqui na casa do idoso, passando uma temporada, uma temporada que eu não pretendo sair, tá! (IM2.3)*

#### **4 DISCUSSÃO**

A maior prevalência de idosos em situação de institucionalização se relaciona diretamente à maior sobrevivência das mulheres, em relação aos homens, o que é conhecido como feminização da velhice (Almeida, et al, 2015). Isto está vinculado à exposição a riscos no ambiente de trabalho, mortes por acidentes e uso de drogas lícitas e ilícitas, que apresentam parâmetros de ocorrência maiores em homens (Zanello, et al, 2015). Estudos apontam que o perfil de idosos brasileiros

participantes de grupos terapêuticos e de convivência é composto por mulheres, em sua maioria (Wichmann, et al, 2013).

É uma característica das ILPI a presença de idosos solteiros, divorciados ou viúvos e que não possuem família ou rede de apoio que os auxiliem em atividades da vida diária (Pinheiro, et al, 2016a). A baixa renda também é um fator que torna maior a probabilidade de institucionalização do idoso, visto que a família possui menos recursos para manter os cuidados que o sujeito necessita em domicílio e tem dificuldades de auxiliá-lo em suas atividades diárias, quando apresenta declínio de suas capacidades funcionais. Esta falta de possibilidades de escolha – quanto aos cuidados que quer, necessita e pode obter na velhice – frequentemente faz com que o idoso se sinta refém do processo de institucionalização e da escolha de terceiros. Isto se torna um fator dificultador da adaptação ao novo contexto (Faria; Carmo, 2015).

Os achados corroboram o que já foi encontrado em outras pesquisas com idosos, em que os dados demonstram maior interesse de idosos solteiros, divorciados e viúvos, pelas interações em grupos sociais, no contexto brasileiro de institucionalização. A rotina institucional deixa poucos espaços para conversas e trocas de experiência entre os sujeitos, assim o ambiente formado pelo grupo proporciona momentos de interação social e de comunicação para sujeitos que tem poucas oportunidades de compartilhar suas histórias e a partir delas, ressignificar o presente (Silva, et al, 2016).

O analfabetismo e a baixa escolaridade também compõem o perfil de idosos institucionalizados e constituem fator de risco para a institucionalização (Pinheiro, et al, 2016b). Idosos com menor nível de escolaridade podem ter maior dificuldade para realizar atividades da vida diária, principalmente a partir dos 80 anos de idade. Somando-se a isto, o fato de que baixa renda e baixa escolaridade estão frequentemente associados, podemos confirmar o que já observamos em outros estudos sobre o perfil do idoso institucionalizado no Brasil: um indivíduo pouco letrado e com pouca ou nenhuma autonomia financeira, que é levado pelas circunstâncias a aceitar a escolha da família pela institucionalização (Guths, et al, 2017).

Pesquisa realizada com 69 idosos institucionalizados, aponta que a maior parte dos idosos totalmente dependentes tinha menos de 70 anos de idade e mais de 5 anos de institucionalização. De acordo com os autores, o tempo de institucionalização interfere diretamente na autonomia dos idosos sendo um fator mais determinante para a capacidade funcional, do que a idade (Rozendo, Donadone, 2017). Dentro desta perspectiva, os idosos acostumados a gerir a própria vida e a conviver dentro de um ambiente familiar são submetidos a rotinas institucionais que desconsideram as questões fundamentais da vida dos sujeitos. Se deparam com o distanciamento

dos familiares, a fragilização da rede de apoio familiar e a necessidade de adaptação ao ambiente desconhecido da ILPI. Se veem diante de pessoas novas, outros idosos com histórias de vida diversas, com quem tem que aprender a conviver. Não raro, este processo culmina em isolamento social, sofrimento e diminuição da qualidade de vida do idoso. Nesse contexto, é comum que gradativamente percam sua autonomia e apresentem declínio cognitivo, devido ao pouco estímulo sensorial que o ambiente oferece (Zanello, et al, 2017).

A música utilizada em atividades grupais é um recurso multidisciplinar que pode estimular cognitivamente e promover a qualidade de vida dos sujeitos, através do contato com outros idosos, da liberdade de escolher a canção a ser escutada e de poder falar sobre si através dela. Neste contexto a escuta ativa foi um importante recurso utilizado, permitindo que os idosos tivessem seus relatos acolhidos com respeito e que os demais participantes se solidarizassem com as histórias contadas (Maynart, et al, 2014).

O processo de rememoração permite que os sujeitos reflitam sobre quem são e a qual lugar pertencem. Somado a isto o fato de que são idosos em situação de institucionalização, podemos inferir que as lembranças do passado, a construção de novas memórias em grupo e a interação com outros idosos, podem estimular a ressignificação do espaço da ILPI. Estes aspectos podem contribuir para que esta deixe de ser um espaço de abandono e solidão, para se tornar um espaço de construção de novas amizades e de qualidade de vida.

Outro estudo baseado em Encontros Musicais mostra seu potencial, como estratégia grupal, para a construção de redes sociais através das narrativas das histórias de vida e experiências que legitimam sua reafirmação perante a vida, a partir da escuta e/ou canto de músicas relacionadas com sua história pessoal (Bergold, 2011).

Alguns participantes trouxeram ao grupo o contexto que moldou suas preferências musicais, influenciadas pela figura paterna e pelo ambiente religioso. Observa-se na fala a justificativa pela apreciação do sujeito à música caipira, mais presente em regiões rurais e menos conhecida pela maior parte dos participantes, que relatavam haver vivenciado com maior intensidade o contexto do carnaval e do samba carioca. Estudos evidenciam que atividades musicais interferem na função cognitiva, envolvendo a orientação temporal e espacial, atenção, recordação de palavras e capacidade construtiva visual, em pessoas idosas institucionalizadas, constituindo fator de inclusão social e de recuperação de memória (Silva, Rossi, 2018).

A referência religiosa apresenta-se com certo sentido restritivo ao prazer e aos gostos, o que foi apresentado pelos idosos como motivo de orgulho e respeito à uma entidade. Os participantes mostraram-se como resultado de tradições religiosas que moldaram suas vidas,

escolhas e que tem importante papel no contexto da ILPI, visto que fornecem esperança e percepção de coletividade aos indivíduos que cultivam estas crenças. A espiritualidade “melhora a percepção de qualidade de vida, e estimula o indivíduo a se reinventar, buscando novas formas de um melhor viver com independência e autonomia” (Silveira, 2017). Desta forma, é necessário conhecer o histórico de cada sujeito para que sejam melhor compreendidos seus hábitos, preferências e melhoradas as possibilidades de convivência no ambiente institucionalizado.

Os relatos dos idosos reforçam os paradigmas de gênero, trazendo mais uma vez, à tona a necessidade de reflexão sobre as representações do masculino e feminino e sobre a forma mais equânime de abordá-los no espaço de institucionalização. Acentua-se que a dimensão de gênero tem um espaço importante na velhice, embora haja uma tendência à equanimidade na mudança de paradigmas de comportamentos masculinos e femininos, há pouca modificação na prática social destes papéis. Desta forma, mulheres tendem a assumir comportamentos mais resignados e silenciosos, no espaço da ILPI bem como os homens mantem a ocupação do espaço com a afirmação de sua sexualidade (Brito, Camargo, Castro, 2017).

As *vivências na ILPI* foram abordadas apenas pelos idosos que contraíram matrimônio dentro da instituição (2 casais participantes), estando associadas também ao tema *Relacionamentos amorosos*. Os relatos não estiveram no último encontro, por este motivo não há registro da fala dos idosos, mas foram registrados no diário de campo realizado após os encontros iniciais. O ambiente da ILPI ganha voz e novo significado a partir dos laços instituídos dentro dela. O idoso cria a possibilidade de reassumir um lugar social, uma vez que um novo relacionamento lhe possibilita ter alguém com quem compartilhe memórias e também construa um planejamento de vida, com metas e projetos a serem realizados (Bosi, 1994b).

Sobre o comportamento suicida entre idosos institucionalizados, evidencia-se que 15% das mortes autoinfligidas ocorrem nas ILPI e hospitais (Minayo, 2017). A religião se mostra um importante apoio psicossocial aos idosos institucionalizados restringindo a ação suicida, apesar de não exercer influência significativa sobre os pensamentos desse caráter. A ideação suicida está diretamente relacionada ao sentimento de solidão, ausência de laços afetivos e perda de um lugar social. A idosa IF2.1 já havia se queixado em outros momentos, de sentir-se desamparada pelos filhos que não a visitavam. Relatava dificuldade em relacionar-se com outros idosos dentro da ILPI e não possuía vínculos afetivos externos à instituição.

A média de idade de idosas com pensamento suicida é cerca de 76 anos, enquanto a dos idosos é de cerca de 68 anos. Os fatores associados à ideação suicida são a baixa escolaridade e baixa renda, o sentimento de abandono pelos filhos e a perda de autonomia sobre a própria vida.

São geralmente idosas que apresentaram relações familiares conflituosas desde a infância, trabalhando principalmente em ambientes domésticos com dependência total dos patrões. Ao chegarem em idade mais avançada se sentem desamparadas pelos filhos e pelos patrões a quem serviram. Não conseguindo significar positivamente a institucionalização, tendem a desenvolver depressão e ideação e tentativas suicidas (Minayo, 2019).

A idosa IF2.8, apresenta uma fala de insatisfação com aspectos estéticos da velhice. Um estudo de 2018 evidencia que o público feminino é responsável pela realização de cerca de 88% de procedimentos estéticos. Entretanto ao contrário do que se pensa não foi demonstrada melhora significativa na autoestima das pacientes, sendo que as que demonstravam maior autoestima inicialmente, poderiam até diminuí-la pela frustração com as expectativas quanto ao procedimento. Foi observado que os procedimentos estéticos (cirúrgicos e não cirúrgicos) traziam às idosas mais segurança na autoimagem e influência em seu círculo social. Nesse sentido retornamos aos paradigmas de gênero feminino, de acordo com os quais sentir-se bem é sentir-se bela, ser subserviente para atender ao paradigma masculino de virilidade (Spadoni-Pacheco, Carvalho, 2018).

O processo de morte e envelhecimento necessita de mais estudos direcionados à população idosa e institucionalizada, que possam sustentar a introdução de estratégias de cuidados que atendam as demandas de integralidade da assistência. O que se evidencia é a necessidade de mais espaços de protagonismo dos idosos que vivem em ILPI. Momentos em grupo em que se sintam úteis e importantes para os demais. Atividades que estimulem a participação individual e o vínculo com outros idosos, formando amizades e ressignificando o espaço asilar.

É importante esclarecer que a avaliação da estratégia de cuidado implementada durante a pesquisa faz parte da condução da PCA, valorizando assim a autonomia dos sujeitos. Ao final da pesquisa, no último encontro de cada grupo, os idosos realizaram a avaliação dos EM, que foi registrada através de gravação de voz. Destaca-se que todos os idosos reagiram positivamente à participação nos encontros, fato apontado por uma idosa que considerou o grupo uma forma de mudança da rotina institucional.

Outra idosa mencionou seu prazer em participar do grupo, mencionando as histórias que contara e a importância que atribuíra ao compartilhamento de suas vivências pessoais. O grupo serviu a ela como um lugar de protagonismo, de compartilhamento de memórias e momentos marcantes de sua vida.

Um idoso demonstrou sentir prazer em ter participado dos EM, dizendo que gostaria de continuar participando do grupo e que o grupo contribuiu para o seu bem-estar na ILPI. Na

instituição este participante contribui com as atividades recreativas e festas promovidas, organizando a aparelhagem de som e escolhendo as músicas tocadas, o que demonstra seu gosto por atividades musicais.

A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada no ano de 2003 pelo Ministério da Saúde, tem como prioridade a manutenção e o estímulo ao compromisso ético-político, na atuação de profissionais de saúde. É caracterizada pela relação horizontalizada entre os indivíduos que participam do processo de assistência à saúde, pelo estímulo à autonomia dos sujeitos, corresponsabilidade dos profissionais no processo de cuidado, a promoção da solidariedade, o foco no cidadão e o compromisso com a melhoria do ambiente de trabalho. Afirmando o que é previsto no artigo 196 da constituição federal de 1988: a saúde como direito de todos e dever do estado (Ministério da Saúde, 2010).

Os Encontros Musicais se mostraram um recurso que possibilita aliar e fortalecer a implementação dos princípios e diretrizes da PNH no ambiente da ILPI. Através do estímulo ao protagonismo dos idosos no ambiente grupal foi valorizada a participação do sujeito no processo de produção de saúde e de um ambiente de relações horizontalizadas, em que todas as falas foram igualmente ouvidas e respeitadas. Através do acolhimento e da escuta ativa foi possível estimular a cogestão, fazendo com que os idosos apresentassem demandas para a criação de um ambiente mais saudável, como a continuidade do grupo e a criação de mais espaços em que tivessem participação ativa (Ministério da Saúde, 2013).

Nesta perspectiva, procuramos, a cada encontro, avaliar a percepção dos idosos sobre a atividade, fazendo ajustes conforme eles julgassem melhor. Durante o desenvolvimento deste estudo, procuramos manter os idosos participantes em posição central, acolhendo seus relatos e ouvindo suas solicitações quanto à dinâmica do grupo. A realização de avaliações ao final de cada atividade afirma o protagonismo dos sujeitos e os EM como uma estratégia para a promoção de seu bem-estar.

## **5 CONCLUSÃO**

Os idosos institucionalizados têm sua identidade mortificada no ambiente da ILPI, uma vez que juntos com outros inúmeros idosos, estão sujeitos à rotina institucional e tem poucos espaços de protagonismo. Suas memórias são esquecidas, não tendo para quem contá-las. Nesse contexto a música, como um elemento que faz parte da vida de todas as pessoas, pode ser utilizada tendo em vista a promoção da saúde, o estímulo da memória e a valorização da identidade dos idosos e sobretudo, a promoção da humanização da assistência.

Os Encontros Musicais se caracterizaram para os idosos, como momentos de protagonismo, através da escolha das músicas, de reagir positivamente quando gostavam, negativamente quando não lhes eram agradáveis ou com indiferença, quando nada lhes diziam. A oportunidade de trocar experiências vividas, fez com que os EM se tornassem espaços de estímulo à construção de novas amizades. A oferta da escuta ativa e a criação de um espaço em que tinham liberdade de abordar os temas que lhes tocassem durante os EM, se mostrou um fator de promoção da humanização no ambiente da ILPI.

Os EM corresponderam aos princípios e diretrizes do SUS, se apresentando como um espaço de estímulo à transversalidade e horizontalidade, ao protagonismo e autonomia dos sujeitos e como um espaço de gestão participativa. Abordagens como esta, podem facilitar a identificação de demandas em saúde através da participação ativa dos idosos e do acolhimento de seus relatos.

É recomendável, portanto, que mais abordagens em grupo sejam realizadas dentro das ILPI, desde que a participação do idoso seja voluntária e não imposta pela instituição, tendo como objetivo aumentar a interação entre os idosos, fortalecer sua identidade pessoal e coletiva e proporcionar momentos de prazer e descontração em que eles tenham o protagonismo. Estratégias com este perfil podem se constituir como um estímulo cognitivo - uma vez que há a abordagem da memória e a possibilidade de se expressar através da fala - reduzindo o sentimento de solidão e de impotência diante da institucionalização. Promove-se assim a qualidade de vida do idoso, como parte intrínseca de sua saúde.



**REFERÊNCIAS**

- 1-World Health Organization. (2005). *Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde. Organização Pan-Americana Da Saúde. Brasília.*
- 2-Oliveira PB, Tavares DMS. (2014). *Condições De Saúde De Idosos Residentes Em Instituição De Longa Permanência Segundo Necessidades Humanas Básicas. Revista Brasileira De Enfermagem. 67(2): 241 - 246.*
- 3-Bosi E. *Memória E Sociedade: Lembranças De Velhos. (1979). São Paulo: T. A. Queiroz.*
- 4-Salcher EBG, Portella MR, Scortegagna HM. (2015). *Cenários De Instituições De Longa Permanência Para Idosos: Retratos Da Realidade Vivenciada Por Equipe Multiprofissional. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 18(2): 259-272.*
- 5-Fonseca S, Amante MJ, Araújo L, Morgado M, Nunes T. (2016). *O Impacto De Um Programa De Estimulação Cognitiva Em Pessoas Idosas A Residir Na Comunidade Vs. Institucionalizadas. Actas De Gerontologia. 2: 1-9.*
- 6-Carvalho P, Dias O. (2016). *Adaptação Dos Idosos Institucionalizados. Millenium-Journal of Education, Technologies and Health. 40: 161-184.*
- 7-Silva HS, Gutierrez BAO. (2018). *Education As An Instrument Of Change In The Provision Of Care For The Elderly. Educar Em Revista. 34(67): 283-296.*
- 8-Ministério da Saúde. (2004). *Secretaria de atenção à saúde. Humaniza Sus: Política Nacional De Humanização. Brasília.*
- 9-Bergold LB, Alvim NAT. (2009). *Visita Musical Como Uma Tecnologia Leve De Cuidado. Texto & Contexto Enfermagem. 18(3): 532.*
- 10-Cardoso AVM, Souza AAM, Silva PLN, Carvalho HLA, Alves ED, Filho WA. (2016). *Cuidando com arte: a promoção da saúde por meio da música. Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde. 14(1): 714-735.*
- 11-Rohr RV, Alvim NAT. (2016). *Intervenções De Enfermagem Com Música: Revisão Integrativa Da Literatura. Cuidado É Fundamental Online. 8(1): 3832.*
- 12-Bergold LB. (2009). *Encontros Musicais: Uma Estratégia De Cuidado De Enfermagem Junto A Sistemas Familiares No Contexto Da Quimioterapia [Tese De Doutorado]. Escola De Enfermagem Anna Nery: Universidade Federal Do Rio De Janeiro.*
- 13-Trentini M, Paim L, Guerreiro D. (2014). *Condições Crônicas E Cuidados Inovadores Em Saúde. 1st ed. São Paulo: Atheneu.*
- 14-Gutierrez DMD, Minayo MCS. (2010). *Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. Ciência & Saúde Coletiva. 15: 1497-1508.*

15-Almeida AV, Mafra SCT, Silva EP, Kanso S. (2015). A Feminização Da Velhice: Em Foco As Características Socioeconômicas, Pessoais E Familiares Das Idosas E O Risco Social. *Textos E Contextos*. 14(1): 115-131.

16-Zanello V, Silva LC, Henderson G. (2016). Saúde Mental, Gênero E Velhice Na Instituição Geriátrica. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*. 31(4): 543-550.

17-Wichmann FMA, Couto NA, Areosa SVC, Montañés MCM. (2013). Grupos De Convivência Como Suporte Ao Idoso Na Melhoria Da Saúde. *Revista Brasileira Geriatria E Gerontologia*. 16(4): 821-832.

18-Pinheiro NCG, Holanda VCD, Melo LA, Medeiro AKB, Lima KC. (2016). Desigualdade No Perfil Dos Idosos Institucionalizados Na Cidade De Natal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 21: 3399-3405.

19-Faria CG, Carmo MP. (2015). Transição E (In) Adaptação Ao Lar De Idosos: Um Estudo Qualitativo. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*. 31(4): 435 – 442.

20-Silva MR, Santos MPV, Santos RA, Cunha GR, Torres LM. (2017). A Percepção Do Idoso Institucionalizado Sobre Os Benefícios Das Oficinas Terapêuticas. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*. 29: 76-84.

21-Güths JFS, Jacob MHVM, Santos AMPVS, Arossi GA, Béria JU. (2017). Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 20(2): 175-185.

22-Rozendo AS, Donadone JC. (2017). Políticas Públicas E Asilos De Velhos: Grau De Dependência Em Idosos Institucionalizados. *Kairós Gerontologia*. 20(1): 299-309.

23-Zanello V, Henderson G, Silva LC. (2017). Instituição Geriátrica Como Uma Instituição Totalitária: Gênero E Saúde Mental. *Mental*. 11(20): 45 - 62.

24-Maynard WHC, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Sales JJ. (2014). A Escuta Qualificada E O Acolhimento Na Atenção Psicossocial. *Acta Paulista De Enfermagem*. 27(4): 300 – 304.

25-Bergold LB, Alvim NAT. (2014). Música No Cuidado De Enfermagem A Sistemas Familiares Na Quimioterapia: Experiência Criativa Com A Pesquisa Convergente Assistencial. In: Trentini, M, Paim L, Silva DGV, organizadoras. *A Convergência De Concepções Teóricas E Práticas De Saúde: Uma Reconquista Da Pesquisa Convergente Assistencial*. Porto Alegre: Moriá. p. 229-273.

26-Silva FRA, Rossi TMF. (2018). A Música Como Fator De Inclusão Social No Processo De Envelhecimento. *Educação: Saberes e Prática*. 7(1): 1 - 13.

27-Silveira CML. (2017). Influência Da Espiritualidade Na Qualidade De Vida E Na Capacidade Funcional De Idosos Institucionalizados E Não Institucionalizados [Dissertação De Mestrado]. Universidade Católica De Brasília.

28-Brito AMM, Camargo BV, Castro A. (2017). Representações sociais de velhice e boa velhice entre idosos e sua rede social. *Revista De Psicologia Da Imed.* 9(1): 5-21.

29-Minayo MCS, Figueiredo AEB, Mangas, RMN. (2017). O Comportamento Suicida De Idosos Institucionalizados: Histórias De Vida. *Physis.* 27: 981-1002.

30-Minayo MCS, Figueiredo AEB, Mangas RMN. (2019). Estudo Das Publicações Científicas (2002-2017) Sobre Ideação Suicida, Tentativas De Suicídio E Autonegligência De Idosos Internados Em Instituições De Longa Permanência. *Ciência & Saúde Coletiva.* 24: 1393-1404.

31-Spadoni-Pacheco LM, Carvalho GA. (2018). Qualidade De Vida E Autoestima Em Idosas Submetidas E Não Submetidas À Cirurgia Estética. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 33(4): 528 - 535.

32-Ministério da Saúde. (2010). Secretaria de Atenção à Saúde. *Humaniza Sus: Documento Base Para Gestores E Trabalhadores Do Sus.* Brasília.

33-Ministério da Saúde (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização.* Brasília.